está diretamente ligado a múltiplas determinações, tal como aponta Patto (1999). Portanto, fatores como: a desvalorização docente, a formação docente, o preconceito, a humilhação e principalmente a desigualdade social, ainda são usados para explicar o mau desempenho dos alunos.

Na revista perpetua-se a idéia de que fatores de múltiplas determinações, ainda explicam o fracasso escolar. O que se pergunta então é, por que isso se mantém apesar de todos os estudos já produzidos?

É possível dizer, que a resposta está na força da ideologia, que vende a revista como nova, como assunto novo e para isso conta com os recursos gráficos. Atualiza algo antigo, que faz eco aos anseios do professor, do aluno e da própria família: todos querem uma resposta e ela está dada de forma muito simplificada e, por isso, confortante.

REFERÊNCIAS

CHAUÍ. S. O que é ideologia. 38. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção primeiros passos).

_____. O discurso competente. In: _____. Cultura e Democracia: O discurso competente e outras falas. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1989a. p. 3-13.

_____. Crítica e ideologia. In: _____. Cultura e Democracia: O discurso competente e outras falas. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1989b. p. 15-38.

COLLARES, C. A. L.; MOYSÉS, M. A. Inteligência Abstraída, Crianças Silenciadas: As Avaliações de Inteligência. Psicologia USP, v.8 n.1. São Paulo, 1997.

GOMES, R. Análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M.C.de S. (Org). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. p. 9-29.

LAVILLE, C; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Trad. Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: ARTMED; Belo Horizonte: UFMG, 1999.

PATTO, M. H. S. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: T. A. Queiroz, 1993

A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRICADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O LÚDICO ENQUANTO ALIADO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS

IVAN GONÇALVES DOS SANTOS

RESUMO

O objetivo deste artigo é refletir sobre como a utilização de jogos na Educação Infantil atua como ferramenta facilitadora da aprendizagem de crianças. Também se objetiva com este texto reiterar a importância da produção, assimilação e construção de conhecimentos por meio dos jogos, além de lançar olhar sobre os aspectos cognitivos e afetivos desencadeados na hora de jogar.

A proposta desse trabalho também

é estimular uma reflexão sobre como as práticas pedagógicas por meio de atividades lúdicas e interativas são meios e estratégias para o alcance dos objetivos do processo de ensino e aprendizagem.

Assim, é necessário identificar as principais atividades relacionadas e adequadas ao ensino por meio de jogos e realçar a importância dessas atividades para o desenvolvimento do ensino aprendizagem nas escolas de educação infantil. Através do jogo o professor promove a construção do conhecimento, da socialização e da criatividade. Isso contribui para que a criança com dificuldades de aprendizagem pelos métodos mais tradicionais e cristalizados consiga acessar os objetivos de aprendizagem de forma mais dinâmica e democrática. Para finalizar, neste texto o objetivo é mostrar as principais concepções dos diferentes papeis que os jogos exercem no fazer pedagógico com a finalidade de estimular no profissional docente a reflexão sobre a utilização do lúdico no ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Jogo. Processo Ensino/Aprendizagem/Ludicidade

1. **INTRODUÇÃO**

É preciso ter em mente que apenas saber que os jogos e brincadeiras são ferramentas, geralmente, muito bem recebidas pelas crianças não é o suficiente para alcançar os objetivos de ensino pretendidos pelo professor na educação infantil. Faz-se necessário também saber selecionar quais jogos e ou brincadeiras serão propostas para que as crianças aprendam de forma significativa.

A prática pedagógica aliada ao uso de jogos e brincadeiras desperta nas crianças o senso de identidade, a capacidade de fazer combinados e negociações o que estimula a autonomia, o raciocínio lógico e as linguagens tanto física quanto corporal. Isso acontece, porque os jogos estimulam a criança a usar sua mente para formular estratégias para cada jogada.

É preciso salientar também que o trabalho pedagógico com jogos e brincadeiras exige dos profissionais docentes bastante dedicação e tempo de elaboração das propostas e intervenções, principalmente, quando essa prática ainda é hábito inicial no currículo do professor.

Será levantada aqui a importância do brincar como recurso pedagógico, que proporciona à criança tempos em que ela pode mostrar sua velocidade através do jogo, refletir sobre o fazer, organizar e desorganizar, construir e reconstruir, crescer nos aspectos culturais e sociais como parte essencial de uma sociedade, a importância desse momento mágico que é o brincar na educação infantil e porque a criança precisa desse tempo, para o exercício do pensamento e da aprendizagem, tornando essa base como um alicerce para a formação da criança como ser especial de uma sociedade. Enfim, este estudo tem como objetivo: buscar na literatura bibliográfica, contribuições teóricas que colaborem para o estudo sobre o incentivo ao prazer de brincar e o aprender, iniciado desde a educação, tornando-se as brincadeiras muito mais prazerosas para o desenvolvimento e para a construção de sua identidade.

2. LEIS; LDB;

"A Resolução CEB nº 1/99 institui as diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil, a serem observados na organização das propostas pedagógicas das instituições de educação infantil integrante nos diversa os sistemas de ensino". (CEB nº 22/98).

A resolução acima é o marco inicial para que se começasse a pensar a educação das crianças não apenas como tarefa de assistência social, pois entende-se, a partir dela que, os benefícios trazidos pela interação das crianças são maiores quando começam cedo e na perspectiva pedagógica.

As propostas pedagógicas Segundo a LDB:

(....) Devem promover em suas práticas de educação e cuidados a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo linguísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser total, completo e indivisível. Dessa forma, sentir, brincar, expressar-se, relacionar-se, mover-se, organizar-se, cuidar-se, agir e responsabilizarse é partes do todo de cada indivíduo.

Na educação infantil, é primordial que as intervenções pedagógicas sejam diversificadas, que lancem olhar para o todo e que oferte experiências de fácil compreensão, com regras e combinados claros e objetivos, que estimulem a experimentação.

Conforme o PNE,

A determinação legal (Lei nº 10.172/2001, meta 2 do Ensino Fundamental) de implantar progressivamente o Ensino Fundamental de nove anos, pela inclusão das crianças de seis anos de idade, tem duas intenções: "oferecer maiores oportunidades de aprendizagem no período da escolarização obrigatória e assegurar que, ingressando mais cedo no sistema de ensino, as crianças prossigam nos estudos, alcançando maior nível de escolaridade". (PAGINA 13)

Ou seja, quanto mais cedo a criança começa a interagir com outras crianças, melhor será seu processo de integração, de pertencimento aos grupos socias, de afetividade, sociabilidade e cognição.

3. CONCEITUANDO JOGO, BRINCADEIRAS.

Segundo RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil), "Entendemos a importância do brincar (e que esta questão na vida escolar da criança), tendo em vista, o desenvolvimento da criança em todos os seus aspectos, ou seja, cognitivo, afetivo, motor e social".

Quando a criança brinca, ela cria a oportunidade para que o professor acompanhe o raciocínio lógico e o desenvolvimento motor dela. Ao brincar, as crianças valorizam e ampliam a criatividade.

No livro Psicologia Pedagógica, podemos observar o psicólogo afirmando que:

[...] O jogo pode ser considerado o recurso do instinto mais importante para a educação. O jogo é conhecido popularmente como um instrumento apenas para a criança passar o tempo. Porém, segundo Vigotski (2003), a partir da observação, po-

de-se constatar de que o jogo está presente historicamente nas diversas culturas, representando uma peculiaridade que é natural do homem. Além disso, até os animais brincam, dessa forma, o jogo pode ter um sentido biológico.

É a partir de 2003 que o jogo, como ferramenta pedagógica, começa a ganhar espaço mais amplo para poder fazer uma observação mais detalhada de como a criança se desenvolve. Estudos comprovam que todos os seres vivos apreciam o brincar, dessa forma quanto mais envolver os jogos e as brincadeiras, maior é a possibilidade de melhorar a qualidade do ensino.

Os jogos são diversos, o que implica o professor definir de forma consciente clara quais escolher de acordo com suas finalidades de ensino.

Para trabalhar os sentidos usam-se os jogos sensoriais, como também os que desenvolvem o raciocínio logico da criança. Para coordenação motora é essencial jogar livremente, pois ajuda a criar equilíbrio, concentração e atenção, fazendo com que reflita no ensino-aprendizagem dentro e fora da sala de aula.

Para Machado (1986, p. 85), os jogos classificam-se das seguintes formas:

Grande jogo ou desporto realizado com as equipes e com regras. Pequeno jogo de curta duração e de poucas regras. São jogos motores ativos a todas as crianças menores. Jogos dirigidos são educativas, orientados pelo professor. São submetidos a regras e cumprimentos, havendo mais respeito aos direitos do companheiro, obedecendo à sequência normal do seu processo do desenvolvimento e crescimento; Jogos livres escolhidos livremente pelo interesse do grupo; Jogos individuais agem sem companheiros. Jogos coletivos presença do companheiro é de fundamental importância. (Apud SILVA, Monografia, 2007, pag.26).

4. CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS PARA AS ATIVIDADES LÚDICAS.

Podemos dizer que o jogo serve como meio de exploração e invenção, reduz a conseqüência os erros e dos fracassos da criança, permitindo que ela desenvolva sua iniciativa, sua autoconfiança, sua autonomia. No fundo, o jogo é uma atividade séria que não tem consequência frustrante para a criança. (SMOLE, 1996, p. 138)

Quando colocamos as crianças para brincar, deve se observar sem interferir, pois, é neste momento que a criança, desenvolve, aprende mais a socializar-se, dividir e ensinar seus colegas. Deve sim cuidar para que consigam interagir melhor, harmoniosamente e se as intrigas surgirem, o professor chama para uma possível reflexão.

De acordo com a LDB,

Tudo isso deve acontecer num contexto em que cuidados e educação se realizem de modo prazeroso, lúdico. Nesta perspectiva, as brincadeiras espontâneas, o uso de materiais, os jogos, as danças e os cantos, as comidas e as roupas, as múltiplas formas de comunicação, de expressão, de criação e de movimento, o exercício de tarefas rotineiras do cotidiano e as experiências dirigidas que exigem que o conhecimento dos limites e alcances das ações das crianças e dos adultos estejam contemplados. (Página 15).

5. FASES DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.

Segundo Piaget; é na fase inicial da fala linguística que a criança costuma dizer uma única palavra, atribuindo a ela, no entanto o valor de frase. [...] expressando um pensamento completo; eu quero ir para a rua. Essas palavras com valor de frases são chamadas holófrases.

A partir daqui acontece uma "explosão de nomes", e o vocabulário cresce muito. [...]. Entre os 02 e 03 anos as crianças começam a adquirir os primeiros fundamentos de sintaxe, começando assim a se preocupar com as regras gramaticais. [...] Aos 06 anos a criança fala utilizando frases longas, tentando utilizar corretamente as normas gramaticais, (PIAGET,1971).

De acordo com a teoria de vários pensadores o desenvolvimento da criança e a estrutura da linguagem, e adquirida de acordo com o meio em que ela pertence, vivenciam no seu dia a dia. Sua interação ao meio é que estimulará e ajudará sua aprendizagem.

6. CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA.

De acordo com O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)1 considera a infância como o período que vai do nascimento até os 12 anos incompletos.

7. O BRINCAR E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL.

Para Piaget (1971) o jogo simbólico também contém características do jogo de exercício, mas recebe essa denominação "na medida em que ao simbolismo se integram os demais elementos" e também "as suas funções se afastam cada vez mais do simples exercício". Piaget cita, ainda, o "jogo simbólico solitário" e o "simbolismo a dois ou a muitos", porém não os distingue como categorias.

É construindo representações que a criança registra, pensa, lê o mundo através do jogo simbólico, do faz-de-conta, a criança assimila a realidade externa adulta à sua realidade interna. A hora do jogo é um momento carregado de significações. A criança tem necessidade de vivenciar o jogo simbólico: quando a criança brinca, joga ou desenha, está desenvolvendo a capacidade de representar, de simbolizar. Está interagindo com o mundo. Está recebendo, internalizando idéias e sentimentos. E está dando sua resposta criativa. (MATTOS E FARIA, 2011)

8. PCN E O LÚDICO NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS: UMA REFERÊNCIA

De acordo com o PCN: (Jean Piaget 1896-1980).

"O jogo tornou-se objeto de interesse de psicólogos, educadores e pesquisadores como decorrência da sua importância para a criança e da ideia de que é uma prática que auxilia o desenvolvimento infantil, a construção ou potencialização de conhecimentos. A educação infantil, historicamente, configurou-se como o espaço natural do jogo e da brincadeira, o que favoreceu a ideia de que a aprendizagem de conteúdos matemáticos se dá prioritariamente por meio dessas atividades. A participação ativa da criança e a natureza lúdica e prazerosa inerentes a diferentes tipos de jogos. (Volume 03, pags. 210211) ".

É consenso entre especialistas em educação que o jogo no processo de ensino aprendizagem é fundamental, principalmente em se tratando da educação infantil. Não se pode ignorar o jogo como aliado na alfabetização das crianças, seja qual jogo for, o importante é verificar sua eficiência, a faixa etária e o seu objetivo. Também é ponto pacífico que a criança apreende de forma mais qualitativa a partir do concreto e que, a criança que brinca, joga e se diverte enquanto aprende encontra maior facilidade para aprender.

Já que é no brincar que ocorre a aprendizagem da criança, é por meio das brincadeiras que as crianças desenvolvem a sua competência de criar novas brincadeiras, para dar qualidade no desenvolvimento na variedade das brincadeiras, nas informações através da troca de experiência com outra criança ou com os professores ou com a sua família é necessário levar em consideração o prazer e a alegria ao fazê-lo.

9. O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL E O PROCESSO DE FORMAÇÃO

A Constituição Brasileira de 1988 estabelece legalmente – artigo 208, inciso IV – a educação em creches e pré-escolas como dever do Estado e direito da criança. Também a ECA (1990) contempla o direito da criança a esse atendimento. Em 1996, a LDB (Lei 9.394/96) reconhece a educação infantil como a primeira etapa da educação básica (título V, capítulo II, seção II, artigo 29), tendo "como finalidade o desenvolvimento integral da criança". A criança de zero a seis anos também está contemplada no PNE, no Referencial Pedagógico-Curricular para a formação de professores para a educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental (RCNEI).

Ao lançar olhar para o exposto acima, pode-se afirmar categoricamente, que a formação inicial e continuada do professor de educação infantil é de suma importância para o bom desenvolvimento das crianças nessa etapa de aprendizagem.

Nos últimos anos, as redes de ensino municipais, estaduais e federal têm feito bastantes esforços para investir na formação de professores que atuam junto às crianças, mas muito ainda tem de ser feito. Ainda se percebe certa resistência dos docentes em aderir a novas estratégias de ensino, talvez por razão de um modelo de escola cristalizado ao longo de séculos no Brasil, mas que já não atendem mais às demandas de crianças oriundas do mundo globalizado, dinâmico, digital e de necessidade de uma educação voltada para os direitos.

Alguns professores graduados ainda não dão a verdadeira importância a esses materiais (jogos), e acabam limitando de forma drástica o desenvolvimento da criança.

A partir dessa ótica é que pensamos ser fundamental discutir a formação inicial do professor de educação infantil, sujeito da educação diretamente responsável pela mediação dos saberes cultural e pela leitura da produção cultural da criança. As competências necessárias a essa função tornam-se um tanto mais complexas se levarmos em conta que Vygotsky (1984) e Benjamim (1984) apontam para o jogo, a brincadeira e o movimento como suportes da cultura infantil. A problemática

agrava-se pela inexistência de vivências e experiências significativas de brincadeira, jogo e movimento no processo de formação docente, evidenciando. (Apud revistas. ufg. br/)

É importante considerar que o professor não está pronto quando termina o curso de formação docente. No exercício profissional, as diferentes situações vivenciais que a condição de ser professor exigirá vão requerer dele referências existenciais para todos os envolvidos no processo educacional, a começar pela compreensão de si mesmo: olhar para si e compreender-se educador, inserido em determinado contexto sociocultural.

Diante dessa problemática, é preciso reinventar, redimensionar e ressignificar o processo de formação dos pedagogos no Brasil para que ele seja capaz de pensar em inovações metodológicas, de postura e compreensão do ato de ensinar, considerando os contextos sociais, etários e históricos.

Formar um professor-profissional, nesses moldes, não significa que este viesse a ser mais qualificado, mas apenas mais competente o que vale dizer "mais adequado", apto e cooptado. Mesmo que o professor apresentasse maior autonomia de ação, as opções dentro do espaço de trabalho, o aumento da flexibilidade funcional e sua transformação em colocá-lo em dificuldade para compreender que as soluções para os problemas não advêm apenas da reflexão sobre sua prática, quando enclausurada no espaço da sala de aula ou limitada pelos muros das escolares. (Shiroma, 2003, p.76-77).

Pensando nessa perspectiva de formação que exige do professor uma atitude reflexiva da prática docente faz-se necessárias políticas de valorização do professor enquanto profissional técnico do ato de educar.

Sendo assim, como bem lembra Campos (1999), "O professor precisa conhecer em profundidade as fases de desenvolvimento das crianças, suas características culturais, sociais, étnicas e de gênero, a realidade da qual elas partem e como aprendem".

Ainda há, de forma equivocada, nos discursos socias, a imagem do professor da educação infantil como aquele profissional que tem apenas a tarefa de "cuidar". Aqui, não há ênfase nas qualidades femininas que, conforme mencionado, influenciaram a forma como a docência nesse nível educativo se configurou como profissão.

10. JOGOS SÃO RECURSOS DIDÁTICOS.

Conforme afirma SMOLE E DINIS, "entre as formas mais comuns de representação de ideias e conceitos em matemática estão os materiais conhecidos como manipulados ou concretos".

Os jogos não devem ficar limitados aos ensinamentos matemáticos. Deve-se considerar o uso dessas ferramentas de ensino em todas as áreas dos currículos de forma integrada.

Segundo Machado (1990, p.46):

Em seu uso mais frequente, ele se refere a algo material manipulável, visível e palpável. Quando por exemplo, recomenda-se a utilização do material con-

creto nas aulas de matemática, é quase sempre este sentido atribuído aos termos concretos. Sem dúvida a dimensão material é um importante da noção de concreto, embora não esgote o seu sentido. “Há outra dimensão do concreto igualmente, apesar de bem menos ressaltada: trata-se de seu conteúdo de significações” (apud coleção Mathemoteca de Smole e Dinis volume 02, 2012 SP).

Como foi possível observar no excerto acima, os jogos tem grande importância no desenvolvimento da criança, tanto cognitivo, emocional e social e isso vai além dos aspectos da aprendizagem matemática. Quanto mais a criança tiver disponibilidade de recursos didáticos para jogar e mesmo que seja para manusear, ela terá mais facilidade de se alfabetizar, de refletir, negociar e resolver situações problema, consequentemente, sua aprendizagem será mais rápida e qualificada.

Percebe-se que a qualidade da educação infantil está relacionada diretamente com a formação dos profissionais, principalmente porque “é necessário respeitar a especificidade infantil, valorizando seus saberes, criando espaços de autonomia, de expressão de linguagens e de iniciativa para a exploração e a compreensão do mundo”. (CERISARA, 2002).

O professor que tem boa formação e conhece os aspectos da faixa etária a que atende, também é consciente que isso implica direitos legalmente constituídos dessas crianças e que eles devem ser respeitados. Ao nascer, a criança já se constitui enquanto cidadã.

11. ANEXO

BREVE EXPERIÊNCIA DO TRABALHO COM O LÚDICO E O SENSORIAL

Oficina: Conhecendo o corpo e se reconhecendo na arte

Esta é a primeira de uma série de 12 oficinas baseadas nos Encontros de Estudos em Arte-educação e Experiências Híbridas na Formação de Educadores da Infância. Publicada originalmente no site Território de Formação em Arte. (Impaes — Instituto Minidi Pedroso de Arte e Educação Social)

Prática de consciência corporal e produção de autorretrato a partir de animação

Recursos:

- computadores, tablets ou celulares com acesso à internet;
- hidratante corporal (hipoalergênico);
- tapetinhos;
- folhas de sulfite;
- lápis de cor.

Autocuidado, expressão da criação artística

Ampliar a percepção de si e do outro

Início de conversa

Na educação infantil, devemos criar oportunidades para que as crianças ampliem a percepção de si mesmas e do outro. Nessas experiências, elas podem construir sua autonomia e senso de autocuidado, bem como interdependência com o meio.

Base Nacional Comum Curricular (BNCC): habilidades EI01EO05 e EI02EO01

Nesta oficina, a criança reconhece seu corpo e expressa suas sensações em momentos de relaxamento e descanso. Após assistir ao vídeo que sugerimos a seguir, ela é convidada a expressar suas percepções por meio da criação de um desenho.

Na prática

Corpo e consciência

Inicie a oficina com um mapeamento das características do grupo. Peça a cada criança que expresse seu estado ao chegar à aula ou ao encontro em uma palavra. Pergunte:

"Como você está chegando ao encontro/à aula hoje?".

Você pode criar uma nuvem de palavras num quadro (ou numa apresentação on-line, no caso de ensino remoto) e registrar à medida que cada criança se expressa. Dessa forma, todo o grupo pode visualizá-la. Leia as palavras pausadamente.

A seguir, peça às crianças que se deitem nos tapetinhos. Disponibilize hidratante corporal (hipoalergênico) para todas as crianças e peça-lhes que massageiem uma parte do próprio corpo, como braços e pernas.

Após 5 a 10 minutos de relaxamento, oriente que se espreguicem e se sentem.

Pergunte-lhes:

Como você estão se sentindo?

Incentive a participação de todos(as) e registre as respostas em outra nuvem de palavras. Compare as nuvens. Ao final, fale sobre a importância do autocuidado e da percepção de si.

Linguagens expressivas da arte

Em seguida, assista com a turma a animação Alike (Daniel Martínez Lara & Rafa

Cano Méndez, 2015, 7'45). Após a exibição do curta-metragem, explore as características sensoriais do filme:

- expressão de emoções por cores e gestos;
- a importância da música e da criatividade.

Deixe que as crianças expressem livremente suas ideias.

Distribua folhas sulfite e lápis de cor e peça às crianças que façam um autorretrato. Elas vão produzir garatujas, e com elas você pode refletir sobre a riqueza presente em suas expressões.

Nesse momento, você pode explorar a riqueza das expressões não figurativas e reconhecer as forças de representação que comunicam e podem ser compreendidas através dos seguintes aspectos:

- percepção sensível no traço, na pressão e na movimentação do gesto;
- composição dos espaços e nas cores escolhidas.

Incentive a troca dos desenhos entre as crianças. Se julgar apropriado, faça

um mural com as produções.

Fonte: https://www.cenpec.org.br/oficinas/corpo-arte (acesso em 18/12/2021)

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os jogos, o lúdico e o concreto aliados ao processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil fazem parte de um trajeto mais eficaz no planejamento docente.

Isso, porquê é indiscutível com evidências em estudos feitos e já consagrados na literatura pedagógica que essas estratégias dinamizam e qualificam as aprendizagens.

É muito importante que os professores que atuam na educação Infantil observem suas práticas, observem seus estudantes, inovem e sejam criativos, mas sempre com planejamento e intencionalidades educativas.

O professor, enquanto mediador do conhecimento e da aprendizagem, deve saber observar seus estudantes de forma individual e coletiva para perceber diferenças entre eles e as respectivas formas de aprendizagem.

Os jogos e brincadeiras na Educação Infantil devem ser previamente selecionados pelo professor de acordo com seus objetivos de ensino e que considerem a faixa etária de seus estudantes.

Brincar é um direito da criança e se mostra forte parceiro no processo de ensino e aprendizagem, pois favorece o desenvolvimento integral das crianças em diversos aspectos: motores, afetivos, sensoriais e cognitivos.

As referências analisadas proporcionaram uma rica análise acerca da discussão que ganha cada vez mais espaços nas escolas de educação infantil em todo o país.

Também se faz necessário resgatar um ponto muito importante que é a formação continuada e inicial dos professores que atuam nessa etapa do ensino com o objetivo de superar paradigmas que não contribuem de forma significativa para a aprendizagem das crianças.

Sendo assim, na medida em que tivermos professores abertos a novas possibilidades de praticar a docência a partir de elementos mais lúdicos como jogos e brincadeiras, teremos também estudantes mais conscientes de seu processo de aprendizagem, de sua importância enquanto sujeitos de direitos e que conseguem aprender de forma prazerosa e significativa.

12. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, 1988.

BRASIL, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI)

BRASIL. LEI N 9394/96. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Setembro de 1996. Editora do Brasil. Brasília, 1998. Educação Infantil.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

BROUGÈRE, Gilles. Jogo e educação. Porto Alegre: Artmed, 1998.